

190

**AVALIAÇÃO DA TROCA DE GASES DURANTE O EXERCÍCIO EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.** *Felipe S. Bergamaschi; Fernando E. Cafrune; Gustavo J. Somm; Jordão W. C. Andrade; Thiago. L. Marcos; Rosemary Petrik Pereira; Mário Rigatto.* (Departamento de Medicina Interna- Faculdade de Medicina- UFRGS)

Visando a uma melhor avaliação dos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), realizamos um estudo transversal de 56 casos dentre uma amostra de 4800 prontuários de pacientes submetidos a exame no Laboratório Cardiopulmonar da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre de 1977 a 1983. Foram critérios de inclusão: pacientes com o diagnóstico clínico de DPOC, encaminhados ao laboratório para realizarem provas de função pulmonar espirométricas e gasométricas nas condições de repouso e exercício. Foram excluídos pacientes com comorbidades relevantes que pudessem comprometer a função pulmonar. A gasometria foi obtida durante o exercício em bicicleta ergométrica. A média de idade foi de 52,7 ( $\pm 10,4$ ) anos e de fumo consumido foi de 36,8 ( $\pm 24,4$ ) anos/carteira. O VEF1 foi maior que 80% do previsto em 15 pacientes, ficou entre 79% e 50% do previsto em 17 e foi inferior a 50% em 24. O gradiente alvéolo-arterial de oxigênio (AaO<sub>2</sub>) foi, em média, de 36,6mmHg ( $\pm 9,9$ ) no repouso e 33,8( $\pm 12,3$ ) no exercício, apresentando diferença estatisticamente significativa. ( $p=0,05$ ; teste t pareado). Em 21% dos pacientes houve piora do gradiente com o exercício. Os pacientes nos quais o AaO<sub>2</sub> reduziu ou não se alterou com o exercício foram os mais jovens e com maior peso comparados com o grupo em que o AaO<sub>2</sub> se elevou ( $p=0,023$  e  $p=0,005$  respectivamente). É possível, também, reconhecer uma tendência a que o %VEF1 seja menor nos pacientes em que há uma elevação superior a 4mmHg no gradiente do exercício ( $p=0,122$ ). Conclui-se que o AaO<sub>2</sub> se reduz no exercício na maioria dos pacientes com DPOC, configurando melhoria na relação ventilação-perfusão e hematose desses pacientes durante o esforço físico. Nesta amostra, os pacientes com trocas gasosas dificultadas pelo exercício foram os mais idosos, de peso inferior e com VEF1 percentual mais baixo.(CNPq - PIBIC/UFRGS)